



Capítulo 7
doi.org/10.53934/GPTI-07

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM COMO
PERSPECTIVA PARA INTEGRAÇÃO DO SABER CIENTÍFICO
NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE**

**Andreza Silva Costa¹; Lucas Luan de Medeiros Santos²; Cândida Mirna de
Souza Alves Alencar³**

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem - CES – UFCG; E-mail: andrezassilva8@gmail.com, ²Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem - CES - UFCG, ³Trabalhador da saúde, Secretária Municipal de Saúde de Nova Floresta-PB, Enfermeira; E-mail: candidaaenf@gmail.com.

Resumo: Uma atribuição do enfermeiro é a educação permanente para Agentes Comunitários de Saúde (ACS), visto que a capacitação profissional contribui para a otimização do processo de trabalho. Assim, este estudo tem por objetivo relatar as vivências de acadêmicos de enfermagem durante o estágio supervisionado em APS, por meio da integração dos conhecimentos científicos na aplicação da educação continuada para ACS. Este trata-se de um relato de experiência, que se desenvolveu com base nas ações de educação permanente realizadas no Estágio Supervisionado em Enfermagem I, em associação ao Projeto Saúde com Agente, no âmbito da atenção primária à saúde. Dessa forma, observou-se que os profissionais apresentavam dificuldades quanto às habilidades para reconhecimento das necessidades de saúde, tanto em relação ao campo de atuação social quanto ao processo de relação em equipe. Nesse sentido, foram abordadas temáticas referentes à saúde do homem, mulher, criança, idoso, determinantes e condicionantes de saúde, primeiros socorros e sinais vitais. Portanto, depreende-se que o saber científico associado ao diagnóstico situacional da comunidade é de considerável importância para a superação de desafios inerentes ao processo de trabalho do ACS, permitindo o entendimento das necessidades presentes no meio de atuação e as formas de supri-las.

Palavras-chave: Enfermagem; Atenção Primária; Educação Permanente

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Enfermagem caracteriza-se pela integração dos saberes acadêmicos na rotina assistencial inserido nos serviços de saúde, sendo este

imprescindível para a qualificação do graduando de enfermagem, visto que, possibilitará a utilização dos conhecimentos teóricos aliados à prática, de modo a fortalecer as habilidades e competências necessárias ao enfermeiro, sendo supervisionados, orientados e avaliados, integralmente, por profissionais, instituição de ensino e comunidade, os quais são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem (RIGOBELLO et al., 2018).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) é composta por um conjunto de ações relacionadas, principalmente, à saúde preventiva, além de abranger a promoção de saúde e prevenção de agravos, contemplando também diagnóstico, tratamento e reabilitação de patologias comuns na comunidade. Além disso, o enfermeiro, nesse âmbito, tem autonomia na execução e gestão das práticas assistenciais, educacionais e no que tange a educação em saúde, com base nos preceitos técnicos científicos, que foram adquiridos e aperfeiçoados ao longo da sua formação (FRACOLLI; CASTRO, 2012; BARBIANI; NORA DALLA; SCHAEFER, 2016; PEREIRA; OLIVEIRA, 2018)

Somado a isso, a enfermagem é componente de um processo coletivo, no qual objetiva-se produzir ações de saúde por meio de um saber específico, assim, as características que permeiam o processo de trabalho em enfermagem na APS envolvem, principalmente, cinco dimensões – assistência, gerência, ensino, pesquisa e participação política – que são, por sua vez, interdependentes (ALVARENGA; SOUSA, 2022). Ademais, segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o enfermeiro possui, dentre suas atribuições, a responsabilidade de possibilitar educação permanente para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e auxiliares de enfermagem.

Nesse aspecto, conforme a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, essa prática pauta-se na aprendizagem dinâmica como meio para transformação e qualificação da assistência. Assim, depreende-se que a educação de trabalhadores da saúde necessita da implementação de metodologias educativas que favoreçam a participação ativa da equipe, de modo a contribuir para a otimização do processo de trabalho. Desse modo, justificam-se as vivências dispostas neste relato de experiência de Estágio Supervisionado em Enfermagem, no âmbito da APS, pois, este possibilitou o desenvolvimento de competências inerentes à excelência na formação e capacitação profissional.

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo relatar as vivências de acadêmicos de enfermagem durante o estágio supervisionado em APS, por meio da integração dos conhecimentos científicos na aplicação da educação continuada para Agentes Comunitários de Saúde.

PERCURSO DA EXPERIÊNCIA (S)

Este estudo trata-se de um relato de experiência, que desenvolveu-se com base nas atividades desenvolvidas por dois graduandos de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - CES, durante a execução do componente curricular obrigatório de Estágio Supervisionado em Enfermagem I, que realizou-se em uma instituição básica de saúde, localizada no município de Nova Floresta - PB, no período de 13 de Março a 16 de Junho de 2023, perfazendo um total de 405 horas, supervisionadas pela enfermeira da unidade e orientadas pelas docentes da disciplina.

Ademais, a instituição de saúde supracitada aderiu ao Projeto Saúde com Agente, o qual é uma parceria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), o qual teve como preceptora a enfermeira supervisora do estágio supervisionado. Assim, os discentes foram convidados a contribuir no processo de

Educação Permanente em Saúde que estava a ser ofertado, conforme roteiro estabelecido pelo projeto.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O estágio Supervisionado em APS, proporcionou, além da aquisição de novos conhecimentos, a oportunidade de associar conceitos teóricos a prática, de modo a contribuir para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde, no que tange ao desempenho práticas relacionadas à vigilância em saúde, prevenção de doenças e monitoramento de doenças crônicas.

Nesse aspecto, foram realizadas reuniões semanais com os ACS, nas quais era realizada abordagem teórica e prática, considerando as metodologias ativas para dinamização do aprendizado. Dessa forma, foi possível observar que os profissionais apresentavam dificuldades no que tange às habilidades para reconhecimento das necessidades de saúde, tanto em relação ao campo de atuação social quanto ao processo de relação em equipe. Assim, foram traçadas estratégias para oportunizar a integração da equipe, bem como propiciar a efetividade do conhecimento, tais como simulações realísticas.

Em consonância com o projeto de curso proposto foram abordadas temáticas referentes a saúde do homem, mulher, criança e idoso, além de determinantes e condicionantes de saúde, primeiros socorros e aferição de sinais vitais. Assim, em referência a saúde do homem, abordou-se a identificação de sinais e sintomas de cânceres prevalentes nesse público, além dos fatores de risco associados, tabagismo, alcoolismo e drogas ilícitas.

No que se refere a saúde da mulher, foi dialogada de forma dinâmica e exemplificada a metodologia de realização do exatamente citopatológico para rastreamento do câncer de colo de útero, verificação de sinais e sintomas do climatério e menopausa, suspeita de gravidez e importância do pré-natal. Além disso, reiterou-se a necessidade de abordagem correta quanto a captação de mulheres para realização de exames preventivos, visto que tal assunto mostrou-se um potencial dificuldade no processo de trabalho dos ACS.

Somado a isso, considerando que o ACS é um integrante de fundamental importância para a efetivação de políticas públicas de saúde, por encontrar-se próximo a comunidade e ser um elo para o acesso à APS. Assim, a retomada teórica dos determinantes e condicionantes de saúde constituiu uma etapa de grande relevância para propiciar a melhor abordagem da população, tendo em vista as variáveis sociais, econômicas, culturais e demográficas presentes no território. Desse modo, evidenciou-se que os profissionais passaram a compreender as necessidades da população e as intervenções propícias a cada realidade, seja ela de caráter coletivo ou individual.

Sendo assim, o estágio em APS fortaleceu o princípio da importância da prática pautada em evidências e educação permanente, pois para conduzir o processo de trabalho na atenção básica se faz necessário que o profissional desenvolva diversas competências, que por sua vez, estão intrinsecamente relacionadas às vivências teóricas, embora necessite de eventuais adequações, principalmente no que diz respeito à formação de vínculo entre profissional e comunidade, a relação teórico-prática ainda constitui um pilar de grande relevância para a formação de profissionais da saúde, em especial, agentes comunitários de saúde.

Consoante a Lei Federal N° 11.350, de 05 de outubro de 2006, são atribuições do ACS a aferição de pressão arterial e temperatura axilar, verificação de glicemia

capilar e dados antropométricos, desde que capacitados para realização de tais procedimentos e sob supervisão de profissional de saúde de nível superior. Assim foi realizado o treinamento desses profissionais, por meio das simulações realísticas, as quais oportunizaram a prática e correção de eventuais erros. Dessa forma, tornou-se perceptível que os profissionais apresentaram melhor desenvoltura e confiança para realização dessas condutas após terem a oportunidade de praticar entre si.

Ademais, a técnica de simulação realística como mediadora do processo de ensino e aprendizagem também foi empregada ao tratar de primeiros socorros, sendo, primeiramente, realizada a demonstração de manobras, como Heimlich, para desobstrução de vias aéreas em crianças e adultos; Chin-Lift, para abertura de vias aéreas, além da identificação de parada cardiorrespiratória e reanimação da vítima. Nesse sentido, foi notório o entrosamento entre os profissionais, assim como a absorção do conteúdo e sua aplicação.

Nessa perspectiva, entende-se que a instituição básica de saúde na qual foi desenvolvido o estágio supervisionado, por estar inserida em uma área de vulnerabilidade social e econômica, apresenta desafios inerentes à participação da comunidade e efetivação de políticas públicas, o que permeia a então capacidade de atuação da equipe multiprofissional, posto que, existe déficits no corpo de profissionais, que propicia a sobrecarga de trabalho e, também, impacta na qualidade do atendimento. Assim, potencializa-se a necessidade de disponibilizar ações de educação permanente de forma constante, de modo a suprir os déficits existentes na grade de profissionais, principalmente no que tange aos ACS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, pode-se afirmar que a educação permanente em saúde constitui um pilar indispensável para desenvolver uma assistência de qualidade, além de propiciar o encorajamento profissional. Assim, depreende-se que o saber científico associado ao diagnóstico situacional da comunidade é de considerável importância para a superação de desafios inerentes ao processo de trabalho do ACS, por permitir o entendimento das necessidades presentes no meio de atuação e as possíveis formas de supri-las. Além disso, o estágio supervisionado favoreceu o desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas sobre as potencialidades do enfermeiro em relação a capacitação dos ACS e integração multiprofissional.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. P. O; SOUSA, M. F. Processo de trabalho de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba – Brasil: perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial. **Rev. Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.46, n.135, p.1077-1092, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202213509>.

BARBIANI, R; NORA DALLA, C.R; SCHAEFER, R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.24. e.2721, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0880.2721>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria** nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), 2011, [Internet]. Disponível

em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 05 de Junho de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 2**, de 28 de Setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema

Único de Saúde, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017, [Internet]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acesso em: 05 de Junho de 2023.

FRACOLLI, L. A.; CASTRO, D. F. A. Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. **Rev. O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.36, n.03, p.427-432, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.2012363427432>.

FITTIPALDI, A. L. M; O'DWYER, G; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface**, Botucatu, v.25, e200806, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200806>. Acesso em: 05 de Junho de 2023.

KAISER, D. E.; SERBIM, A. K. Diretrizes Curriculares Nacionais: Percepção de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.30, n.04, p.633-640, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472009000400008>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 648/GM**, de 28 de março de 2006: aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília (DF); 2006.

PEREIRA, J.G; OLIVEIRA, M.A.C. Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. **Acta paul. enferm.** São Paulo ,v. 31, n. 6, p. 627-635, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800086>.

RIGOBELLO, J. L. et al. Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 1-9, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452018000200203&script=sci_arttext&tlng=pt.